



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS

PARECER TÉCNICO Nº 47/09

REFERÊNCIA

Consulta eletrônica solicitada sobre o respaldo legal para a utilização do laser em feridas pelo enfermeiro.

HISTÓRICO

Consulta via *e-mail* em 19/12/2008. Recebido pela Câmara Técnica de Ferida em 15/04/2009 para análise e parecer.

MÉRITO:

Considerando a Deliberação COREN-MG 65/00;

Considerando o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem de acordo com a Resolução COFEN 311/2007 que estabelece:

CAPÍTULO 1 DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS

DIREITOS

Art. 1º - “Exercer a Enfermagem com liberdade, autonomia e ser tratado segundo os pressupostos e princípios legais, éticos e dos direitos humanos”.

Art. 2º - Aprimorar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais que dão sustentação a sua prática profissional.

DAS RESPONSABILIDADES E DEVERES

Art. 5º - “Exercer a profissão com justiça, compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade, honestidade e lealdade”.

Art. 12 – “Assegurar à pessoa, família e coletividade assistência de Enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência”.

Art. 13 – “Avaliar criteriosamente sua competência técnica, científica, ética e legal e somente aceitar encargos ou atribuições, quando capaz de desempenho seguro para si e para outro”.



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS

Art. 21 – “Proteger a pessoa, família e coletividade contra danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência por parte de qualquer membro da Equipe de Saúde”.

Considerando o documento publicado em 2008 pela Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências (SOBEST), que estabelece as competências para o Enfermeiro Estomaterapeuta (ET) e Pós Graduados em Estomaterapia (PGET) para “Prescrever terapia tópica e adjunta (LASER, eletroestimulação, terapia a vácuo e outras)” no tratamento de lesões cutâneas.

Considerando o resultado da pesquisa bibliográfica sobre o uso do laser de baixa intensidade no tratamento de lesões cutâneas realizada em 2008, e levantamento bibliográfico de publicações indexadas ou catalogadas nas bases de dados COCHRANE, LILACS e MEDLINE em 2009, quando concluiu-se ser necessário mais estudos clínicos controlados randomizados com amostra calculada *a priori*, uma vez que os estudos analisados não comprovaram benefício na cicatrização das lesões.

Considerando as prescrições particulares para a segurança de equipamento terapêutico e de diagnóstico a laser (NBR-IEC-60825-1), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que estabelece os requisitos de segurança para o uso de laser de baixa intensidade.

CONCLUSÃO

Estudando a consulta feita pelo profissional amparado na Legislação e no Código de Ética não encontramos obstáculo à realização do procedimento de aplicação do laser pelo enfermeiro, desde que o mesmo tenha preparo técnico necessário para realizá-lo sem incorrer em risco de danos à integridade do paciente.

Reiteramos neste parecer a ausência de evidência científica que comprove a eficácia do uso do laser de baixa intensidade no tratamento de lesão. Os profissionais enfermeiros que optarem por utilizar esta terapia na prática clínica é imprescindível o conhecimento das contra indicações absolutas e relativas do uso do laser em lesões, e as Normas de Biossegurança, que são uma exigência da Norma Técnica Brasileira (NBR-IEC-60825-1, NBR-IEC-60601-2-22).

Destaca-se que o tratamento com o laser é terapia adjunta a terapia tópica em lesões recalcitrantes.



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS

SMJ, este é o nosso parecer.

Belo Horizonte 15 de maio 2009

Elisabete da Silva Peixoto
Enfermeira
COREN MG – 16566

Vera Lúcia de Araújo Nogueira Lima
Enfermeira

COREN MG – 20593

Dra Eline Lima Borges
Enfermeira
COREN MG – 42261

Coordenadora da Câmara Técnica de estudos e Tratamento de Feridas

REFERÊNCIAS

SPINA, L. A. Laser de baixa intensidade no tratamento de feridas. Rev. Estima. Vol.6, n.3, p.25-32, 2008.

SPINA, L. A. Laser de baixa intensidade no tratamento de feridas. Rev. Estima. Vol.6, n.4, p.35-9, 2008.

Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências (SOBEST). Rev. Estima. Vol.6, n.1, p.33-43, 2008.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. Equipamento eletromédico. Parte 2: Prescrições particulares para segurança de equipamento terapêutico e de diagnóstico a laser. Rio de Janeiro: ABNT, 1997 (NBR IEC 601-2-22). 1997